

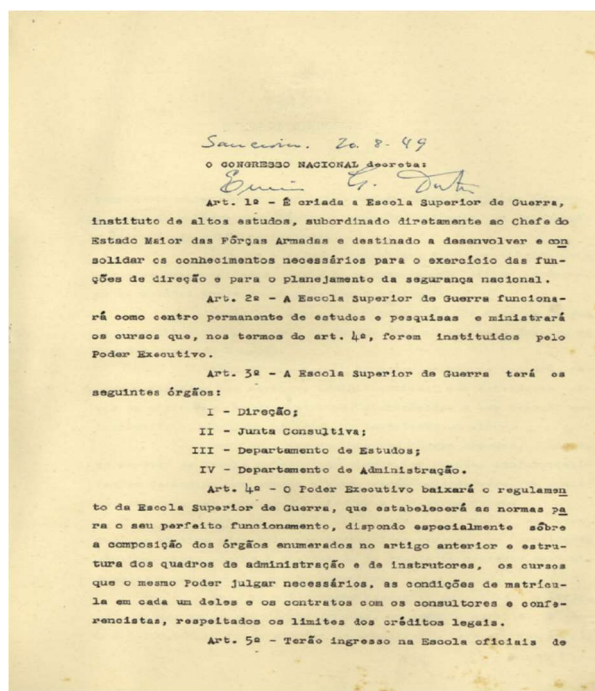
## A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA: HISTÓRICO DA SUA CRIAÇÃO<sup>1</sup>



Assinatura do ato de criação da ESG, 1949, Palácio do Catete, Rio de Janeiro. Acervo da Memória Institucional da ESG.

Nas Forças Armadas brasileiras, a concepção de um novo curso de comando e estado-maior para oficiais estava em pauta nos anos 1940, em sintonia com as mudanças doutrinárias provenientes da guerra mundial. Essa intenção sofreria mudanças significativas tão logo iniciadas as discussões que resultaram na organização da ESG. Os estudos para a efetiva criação da Escola foram atribuídos ao Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), conforme consta do Decreto nº 25.705, de 22 de outubro de 1948. Na consecução desse objetivo, reuniram-se os generais Salvador César Obino e Oswaldo Cordeiro de Farias, entre outras personalidades, irmanadas no propósito de erigir uma instituição devotada a reunir e socializar intelectuais, chefes militares e membros influentes da sociedade. A proposta era criar um curso que se convertesse em

Situada na histórica Fortaleza de São João, no bairro da Urca, cidade do Rio de Janeiro, a Escola Superior de Guerra (ESG) foi criada em 20 de agosto de 1949, com base na Lei nº 785, sancionada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Lembranças do término da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou, ao lado dos aliados, faziam parte do cotidiano. O fim do Estado Novo (1937-1945) e a promulgação da Constituição de 1946 eram assuntos recentes.



Primeira página do ato de criação da ESG, Lei de 20 de agosto de 1949, assinada pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra. Acervo da Memória Institucional da ESG. [Fac-símile].

<sup>1</sup> Material informativo elaborado pela Seção de História e Memória Institucional (SHMI). Texto: Maj Rizzatti; seleção de imagens: CT Janylle. Atualizado em: 22/03/2022.

fórum para militares e civis debaterem assuntos de interesse nacional, no intuito de apresentarem contribuições para questões ligadas à segurança e ao desenvolvimento do Brasil, assim como favorecer a construção de uma “mentalidade” comum na valorização dos temas ligados à defesa.



Fortaleza de São João. Vista aérea. A ESG está localizada no interior da Fortaleza, sítio histórico onde Estácio de Sá fundou a cidade em 20 de janeiro de 1565. Imagem: Assessoria de Comunicação Social da Escola Superior de Guerra. 2018



Entre o final da década de 1940 e o início da década de 1950, o General Cesar Obino visita o *National War College* e o *Industrial College of the Armed Forces*. 1946 [circa]. Acervo da Memória Institucional da ESG.

Da visita aos EUA, César Obino angariou o apoio de uma missão para a implantação da congênera brasileira, impulsionando a criação da ESG. A missão acabou por sedimentar uma parceria que perduraria até o início da década de 1970, materializada na presença de um oficial de ligação norte-americano na Escola (ARRUDA, 1983).

Em janeiro de 1948, o governo enviou ao Congresso o projeto do Estatuto do Petróleo, dando início à regulamentação da exploração petrolífera no país. Em 1949, criou-se a Comissão Mista Brasil-EUA, sob a chefia de John Abbink e Otávio Gouveia de Bulhões, tendo por objetivo analisar a economia brasileira e elaborar novas diretrizes governamentais. A criação da Escola coincidia com o ano de criação da Comissão, em sintonia com o fortalecimento das relações diplomáticas e comerciais entre as duas nações americanas. É reconhecido que da parceria norte-americana e brasileira foram dados passos decisivos para a criação da ESG. Dito isso, deve-se, entretanto, reconhecer como enganadora a percepção de que a Escola passou a funcionar, de forma estrita, nos moldes dos *colleges*. Como expresso pelo general Oswaldo Cordeiro de Farias, a ESG nascia sob a sombra do *War College*, mas desde seus primórdios a congênera brasileira trilhava estradas diversas para atingir seus propósitos, pois alicerçada na realidade e interesses brasileiros (ARRUDA, 1983). Em entrevista, Cordeiro de Farias enfatizou: “Eu sempre digo: nós somos filhos do War College, admitimos com orgulho esta paternidade, mas não existe nada mais diferente do War College do que a Escola Superior de Guerra”. (CAMARGO; GÓES, 1981, p. 417).



General de Divisão Oswaldo Cordeiro de Farias em seu Gabinete, 1951. Cordeiro de Farias comandou a ESG de 1949 a 1952. Acervo da Memória Institucional da ESG. Rio de Janeiro- RJ.





Fotografia efetuada do alto do Prédio do Comando da ESG, 1951. À direita, Baía de Guanabara e a urbanização de parte da zona Sul do Rio de Janeiro. No centro da imagem Alameda Floriano Peixoto e à esquerda uma das edificações cedidas pela Artilharia de Costa para o funcionamento da Escola. Acervo da Memória Institucional da ESG.

O objetivo principal da ESG passava a ser a oferta de um curso em ambiente de estudo e socialização distintos daqueles até então ofertados pelas Forças Armadas. No anteprojeto de regulamento foi expressa a necessidade de superar os impedimentos para o surgimento de soluções nacionais para os problemas brasileiros, defendendo, para isso, o estímulo ao trabalho em equipe e a formulação de proposições oriundas da análise e da interpretação de fatores políticos, econômicos,

diplomáticos e militares. A criação da ESG deveria atender ao propósito de se edificar um instituto nacional de altos estudos, a funcionar como um centro permanente de pesquisas. O trabalho em equipe, o diálogo e o debate permanentes deveriam dar a tônica às atividades da Escola, tendo como propósito a produção de soluções em conjunto, reunindo civis e militares em um único ambiente de trabalho e produção intelectual (STEPAN, 1975).

Inaugurada a ESG, o primeiro Regulamento foi aprovado pelo Decreto nº 27.264, de 28 de setembro de 1949. O Regulamento estabeleceu a implantação do Curso Superior de Guerra (CSG) e a previsão da criação de outros cursos. Criou-se o Corpo Permanente e o Corpo de Estagiários. Na concepção da ESG não havia a intenção de posicionar instrutores e estagiários em posições distintas. O discente, chamado de estagiário, era participante da elaboração das atividades e das escolhas dos temas a serem discutidos, atuando ativamente na condução das reuniões e propondo a escolha de palestrantes e conferencistas. A coordenação geral cabia ao Corpo Permanente, o qual passaria a contar, preferencialmente, com pessoal oriundo do CSG.



Fachada do Prédio do Comando da ESG, 1950. Acervo da Memória Institucional da ESG.



Golbery do Couto e Silva foi um dos membros do Corpo Permanente, chefiando a Secretaria do Departamento de Estudos (DE) quando no posto de tenente-coronel. Foi diplomado com a Turma de 1952 do CSG. Imagem datada de 1952. Acervo da Memória Institucional da ESG.

Ao longo dos anos, a oferta de cursos foi ampliada, passando a contar com outros nos moldes das pós-graduações, propiciando formação nas áreas de defesa, segurança, comando e estado-maior conjunto, logística e inteligência. Os cursos ofereciam o contato com intelectuais renomados. Marcando o ecletismo intelectual que pautou palestras e debates, personalidades das mais diversas correntes de pensamento se fizeram presentes na ESG, a exemplo de Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda, San Tiago Dantas, Mario Covas, Roberto Campos, Fernando Henrique Cardoso, Sandra Cavalcanti, Luís Inácio Lula da Silva, Celso Amorim, entre muitos outros atores políticos, militares e intelectuais.

Entre aqueles que frequentaram a ESG, constaram pessoas que, no decorrer de suas carreiras, influenciaram decisivamente os setores público e privado. Entre essas personalidades, vários ocuparam cargos de relevo no Executivo Federal, a exemplos dos deputados Tancredo Neves (primeiro ministro durante o

parlamentarismo, em 1961, e eleito presidente em 1985) e Paschoal Ranieri Mazzilli (que assumiu a presidência do Brasil em duas ocasiões), dos presidentes Castelo Branco, Ernesto Geisel e João Batista de Oliveira Figueiredo e do ministro Golbery do Couto e Silva.

O CSG dedicou-se por anos ao estudo e formulação de políticas nacionais e ao exercício do



Turma do Curso Superior de Guerra de 1953. Da esquerda da imagem para a direita, na primeira fileira, Paschoal Ranieri Mazzilli; no alto, na última fileira, Ernesto Geisel. Acervo da Memória Institucional da ESG.

planejamento governamental, tendo como base o exame da conjuntura política, econômica e social brasileira. Entre as atividades promovidas pelo curso, destacam-se as viagens de estudos em território nacional e ao exterior. Eram admitidos no curso oficiais-generais, oficiais-superiores, servidores públicos de nível assemelhado, empresários e personalidades influentes, incluindo estagiários oriundos de nações com que o Brasil possuía fortes laços diplomáticos. A presença feminina nos quadros da ESG remonta a data da sua fundação, mas somente a partir de 1973 o CSG passou a recepcionar a matrícula de estagiárias. Sobre o assunto, Cordeiro de Farias afirmou ser esse o propósito original do curso: “Minha ideia inicial era organizar uma escola mista, mas o espaço físico era tão limitado que isso não era possível.” (CAMARGO; GOÉS, 1981, p. 410). Em 1984, o CSG passou a ser denominado de Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) – designação mantida até hoje.





Turma do Curso Superior de Guerra de 1957. Da esquerda da imagem para a direita, na quarta posição da primeira fileira, Tancredo Neves; na última posição, Humberto de Alencar Castelo Branco. Acervo da Memória Institucional da ESG.



Contra-Almirante Benjamin Sodré, 1952.  
Acervo da Memória Institucional da ESG.

Visando amalgamar ex-estagiários e difundir conceitos e preceitos da ESG, o almirante Benjamin Sodré concebeu, criou e presidiu a primeira gestão da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), fundada em 1951. Sociedade sem fins lucrativos, com sede principal na cidade do Rio de Janeiro, a ADESG oferece cursos e conta com mais de uma centena de associações congêneres regionais, fortalecendo laços entre esguianos e adesguianos.



Conferencistas Luiz Inácio Lula da Silva (Deputado), Roberto Campos (Senador), Mário Covas (Senador), Sandra Cavalcanti (Deputada), Benedita da Silva (Deputada). 22 jun. 1987. Acervo da Memória Institucional da ESG.

No decorrer de mais de setenta anos de existência, entre momentos políticos distintos, entre avanços e recuos em investimentos e projetos de aprimoramento, a ESG recebeu estudos e discussões que abrangeram temas variados, ligados à educação, à economia, à indústria, à infraestrutura, à comunicação, entre outras áreas. Diante desse contexto, surgiram propostas de alteração do nome da Escola. Em 1955, o almirante Ernesto de Araújo, Comandante da Escola, afirmou que a ESG “não é, [...] uma Escola no sentido usual que se confere ao vocábulo, nem o objeto primordial de seus estudos é a Guerra.” (ARAÚJO, 1955, cit. por

Desde a sua criação, em que pese a manutenção do nome de batismo, a ESG não se converteu em centro de estudos voltado a compreensão exclusiva do fenômeno da guerra. A guerra, como fenômeno amplo, era estudada em seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e psicológicos, em sintonia com preocupações acerca do desenvolvimento e da segurança da nação. Arruda rememora, parafraseando Georges Clemenceau (primeiro-ministro francês durante a Primeira Grande Guerra), o espírito dominante na Escola, onde se afirmava que a guerra era assunto sério demais para ser confiado aos militares (ARRUDA, 1983). A afirmação, que num primeiro momento denota suposta irreverência, tinha por propósito conscientizar militares e civis da imperativa necessidade de o tema da guerra ser assunto de interesse de vários segmentos da sociedade.



Conferencista Fernando Henrique Cardoso, Ministro da Fazenda. 16 ago. 1993. Acervo da Memória Institucional da ESG.



ARRUDA, 2013, p. 17 – ver nota de rodapé). Entre outras propostas, o general Augusto Fragoso, ex-comandante da ESG, ao discorrer sobre o assunto, abordou as sugestões do presidente Costa e Silva de “Instituto de Estudos Superiores da Política Nacional” e do sociólogo Gilberto Freyre, de “Escola de Estudos Superiores Brasileiros”. (FRAGOSO, 1971, cit. por ARRUDA, 2013, p. 17 – ver nota de rodapé). Tais iniciativas não prosperaram e a “marca” ESG firmou-se.



Funcionárias da ESG em forma para solenidade no dia da Bandeira. Fotografia não datada (entre os anos 1960-70). Acervo da Memória Institucional da ESG.

Da sua fundação, no governo Dutra (1946-1950), até meados dos anos 1960 a ESG vivenciou uma fase em que se observou a sua consolidação e o seu fortalecimento institucional. Nos anos seguintes, a influência da ESG nos rumos do país se revelou indiretamente pela ação de seus ex-estagiários. A Escola vivenciou momentos distintos, com consequências ora benéficas para o seu funcionamento e alcance de seus objetivos, ora de menor brilho, dada a redução de recursos e limitada atenção do Executivo federal para com as suas necessidades.

Atualmente, a ESG é subordinada ao Ministério da Defesa (MD). Em atenção à primeira versão da Estratégica Nacional de Defesa, de 2008, cuja formulação contou com a participação de esguianos, mudanças foram adotadas: parcerias com instituições de ensino superior foram firmadas, visando o fortalecimento institucional e a troca de experiências; docentes da carreira do Magistério Superior foram contratado mediante concurso público; oficiais especialistas, mestres e doutores foram convocados para integrar o Corpo Permanente; foi criado o Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa (PPGSID), em nível mestrado. Para se compreender essa caminhada, é essencial acompanhar os momentos históricos nacionais e internacionais e suas repercussões no âmbito da Escola. No acervo da Biblioteca Marechal Cordeiro de Farias e da Seção de História e Memória Institucional (SHMI) há expressiva documentação produzida no âmbito dos cursos da ESG, material que permite, entre outras possibilidades investigativas, um vislumbre da evolução do pensamento estratégico em defesa no Brasil e favorece inferir a transformação desse pensamento como resultado do cenário político mais amplo, em

sintonia com o contexto nacional e internacional, a impactar na definição dos propósitos e metas do Instituto.

## Referências

ARRUDA, Antônio de. **A Escola Superior de Guerra: história de sua doutrina**. São Paulo: Grd; Brasília: INL, 1983.

ARRUDA, Antônio de. A Escola Superior de Guerra: origens. **Revista da Escola Superior de Guerra**. V. 28, n. 57 (jul./dez.). Rio de Janeiro: ESG, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 25.705, de 22 de outubro de 1948**. Estabelece normas para a organização da Escola Superior de Guerra. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-25705-22-outubro-1948-340304-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em maio 2019.

BRASIL. **Decreto nº 72.699, de 27 de agosto de 1973**. Aprova o novo Regulamento para a Escola Superior de Guerra e dá outras providências. Disponível em <http://legis.senado.gov.br/legislacao>. Acesso em: abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 785, de 20 de agosto de 1949**. Cria a Escola Superior de Guerra e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1930-1949/L785.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1930-1949/L785.htm). Acesso em maio 2019.

CAMARGO, Aspásia e GÓES, Walder. **Meio século de combate: diálogo com Cordeiro de Farias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

MCCANN, Frank D. **A Aliança Brasil-Estados Unidos, 1937-1945**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1995.

REIS, Daniel Aarão. Vida política. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (dir.). **História do Brasil nação: 1808-2010**. Volume 5: modernização, ditadura e democracia, 1964-2010. Coordenação: Daniel Aarão Reis. Rio de Janeiro: Objetiva; Madrid: Fundación MAPFRE, 2014

SARDENBERG, Idálio. Princípios fundamentais da Escola Superior de Guerra. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 8, p. 9-15, 1987.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (dir.). **História do Brasil nação: 1808-2010**. Volume 4: olhando para dentro, 1930-1964. Coordenação: Angela de Castro Gomes. Rio de Janeiro: Objetiva; Madrid: Fundación MAPFRE, 2013.

STEPAN, Alfred. **Os militares na política**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1975.